

Sem igualdade em casa e com mais trabalho

A dona-de-casa Rosana Viana, 53 anos, só trabalhou fora durante 10 em toda sua vida. Ela escolheu priorizar a criação das filhas, hoje crescidas e independentes, e dedicar-se quase que exclusivamente aos afazeres domésticos, o que, garante, não foi tarefa fácil.

Sempre tive empregada, mas mesmo assim fazia de tudo. Quando tinha almoço de família, por exemplo, eu sempre cozinhava e ela ficava encarregada somente de lavar os pratos - lembra a dona-de-casa que, mesmo com a empregada aposentada, conta ter tempo para cuidar de si mesma. Hoje, sem empregada nem filhas em casa, acordo, faço ginástica e vou fazer as coisas. Faço mercado, feira e passo a roupa. E com meu marido, saímos para almoçar, jantar e vamos à casa de praia.

Ainda desigual

Psicóloga e mãe de dois filhos pequenos, Rosanna Mannarino, 40 anos, faz parte do novo perfil de dona-de-casa mesmo sem concordar com a quase exclusividade que lhe é destinada quando o assunto é cuidar da casa, dos filhos, do trabalho e do casamento. Com o marido fora a maior parte do tempo — ele é inspetor metalúrgico, Rosanna acaba assumindo a figura de mãe castradora, já que o convívio diário com as crianças implica em restrições e conflitos próprios da fase de criação.

Para ela, a cobrança de que a mulher tem que ser a melhor em tudo acaba levando ao estresse e à falta de vaidade na maioria dos casos.

A mulher é cobrada em casa, pelos filhos e pelo marido. No trabalho, tem o chefe e ela mesma. E ela acaba tendo que ser a melhor em tudo — analisa, enfatizando que o novo modelo adotado pela mulher não implicou em igualdade com o sexo masculino, e sim no maior número de atribuições dentro e fora de casa. — O homem não tem essa capacidade de direcionar a atenção para várias coisas ao mesmo tempo.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 3 nov. 2008, Primeiro Caderno, p. A14.